ISSN: 2358-8829

A DIDÁTICA COMO PRÁTICA POLÍTICA E DEMOCRÁTICA: EXPERIÊNCIAS NO CURSINHO PRÉ-ENEM POPULAR DA UFPB

Fabrício do Nascimento Araújo [1]
Luiza Benício Pereira [2]
Djail Santos [3]

1. INTRODUÇÃO

A educação tem sido interpretada de muitas maneiras no contexto social, o que implica dizer que ela tem passado por diversas transformações ao longo de seu processo histórico. Mudanças políticas, econômicas, culturais, sociais, tecnológicas e pedagógicas impulsionaram as concepções de educação, tornando esse processo um grande desafio no que se refere à didática, ao currículo, ao planejamento e às práticas pedagógicas. Compreender essa dimensão sob um viés associado à formação de cidadãos é de grande importância, sobretudo em um cursinho popular gratuito que oferece aulas preparatórias para o ENEM, com o intuito de auxiliar as comunidades locais.

Nesse contexto, entender a didática como uma ferramenta que estrutura o ensino, compreendido como uma prática política e democrática, é um marco fundamental para se pensar em práticas inclusivas e significativas para os educandos, principalmente quando se trata de grupos heterogêneos e diversificados em suas formas de aprender. Enquanto prática social, a educação se constitui como um espaço de produção de conhecimentos, de formação humana e de construção da cidadania.

Nesse viés, a didática não deve ser compreendida apenas como um conjunto de técnicas orientadas e direcionadas à transmissão de conteúdos, mas como uma intervenção pedagógica que se associa a escolhas, intencionalidades e relações de poder, em um contexto de disputa, diálogo e socialização. Libâneo destaca que:

> O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social.

[1] Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), fabnascimento73@gmail.com;
[2] Mestra em Literatura e Estudos Interculturais da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), luizabenicio14@gmail.com;
[3] Professor Orientador: Doutor, Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), djail.santos@academico.ufpb.br.

ISSN: 2358-8829

> A educação - ou seja, a prática educativa - é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento de todas as sociedades" (Libâneo, 2013, p.15).

Assim, refletir sobre didática implica dizer sobre os sujeitos participantes da ação pedagógica, considerando e valorizando seus conceitos, conhecimentos prévios e saberes experienciais, a fim de impulsionar as finalidades sociais da educação, como formar para a vida e ensinar para além da sala de aula.

Essa concepção de Libâneo (2013) aproxima-se da ideia de Freire (2021), que compreende e analisa a educação como uma prática de liberdade e diálogo, na qual os educadores e educandos participam de maneira ativa da construção do conhecimento. Sob essa linha de raciocínio, a concepção do "ensinar" não significa simplesmente transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua construção, atribuindo valor aos saberes populares, experiências, vivências e condições sociais dos sujeitos. Com isso, a prática educativa assume uma dimensão política, uma vez que toda ação pedagógica expressa determinadas ideologias de sociedade, educação e formação humana.

O Brasil é um país marcado por desigualdades no acesso à educação e na permanência em espaços educativos populares, e isso reflete a importância das possibilidades que devem ser oferecidas para impulsionar a democratização do conhecimento. Entre as experiências, destacam-se os cursinhos populares e comunitários voltados à preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que existem para além da preparação para uma avaliação, passando a ser espaços de acolhimento, diálogo, direção, participação e construção coletiva do saber.

Nessa direção, para Candau (2012), é necessário compreender a didática a partir de uma perspectiva crítica, articulada às realidades concretas dos sujeitos e às demandas de uma educação comprometida com a transformação social. É justamente nessa problemática que se insere o Cursinho Pré-Enem Popular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), compreendido neste estudo como um espaço educativo no qual diferentes sujeitos, saberes e experiências se encontram. Ao longo das experiências vividas nesse contexto, foi possível problematizar a didática para além de sua dimensão instrumental, considerando-a enquanto prática política e democrática, principalmente a partir das percepções formativas dos próprios educandos.

ISSN: 2358-8829

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar como a didática se constitui enquanto prática política e democrática a partir das experiências vivenciadas por educandos no Cursinho Pré-Enem Popular da UFPB, buscando compreender suas percepções acerca das práticas pedagógicas, das relações estabelecidas no espaço educativo e das contribuições do cursinho para sua formação.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender as experiências, percepções e os significados atribuídos pelos educandos às práticas didáticas vivenciadas no Cursinho Pré-ENEM Popular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A escolha dessa abordagem está relacionada à necessidade de compreender o fenômeno investigado a partir das experiências dos próprios sujeitos, considerando o contexto social e educativo no qual estão inseridos.

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Cursinho Pré-ENEM Popular da UFPB, tendo como participantes três educandos vinculados ao projeto. A escolha desse espaço justifica-se por constituir um ambiente de educação popular voltado à preparação para o ENEM, mas que também possibilita experiências formativas, dialógicas e participativas, relevantes para compreender a didática enquanto prática política e democrática.

Para a produção dos dados, foram utilizadas entrevistas estruturadas, compostas por cinco perguntas subjetivas, com o objetivo de orientar a construção do conhecimento a partir de cartografias escritas. As entrevistas buscaram compreender as percepções dos participantes acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas no cursinho, das experiências de aprendizagem e dos significados atribuídos ao espaço educativo. As cartografias escritas, por sua vez, foram utilizadas como uma possibilidade de expressão das experiências vivenciadas pelos participantes, permitindo que registrassem percepções, sentimentos, aprendizagens e aspectos significativos de suas trajetórias no cursinho.

Os dados produzidos foram organizados e analisados a partir da articulação entre os relatos das entrevistas e os registros das cartografias, buscando identificar aspectos recorrentes e significativos relacionados à participação, ao diálogo, às práticas didáticas, às relações entre educadores e educandos e às experiências formativas. A análise foi orientada pelo referencial teórico da pesquisa, especialmente pelas contribuições de Paulo Freire no que se refere à educação dialógica e à dimensão política da educação.

A análise das cartografias escritas foi realizada com base na análise de conteúdo proposta por Bardin, seguindo três etapas: pré-análise, que consistiu na realização de reuniões com o objetivo de apresentar e direcionar os educandos à proposta desenvolvida, buscando conhecer seus saberes prévios acerca da temática abordada; exploração do

material, realizada por meio da leitura e análise das cartografias escritas produzidas pelos participantes; e tratamento dos resultados e interpretação, etapa que envolveu a análise dos registros escritos e das interpretações dos educandos sobre o tema proposto.

*

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender a didática como uma prática política e democrática, torna-se essencial ultrapassar uma concepção restrita aos métodos e às técnicas de ensino, considerando as relações sociais, históricas e educativas que atravessam o processo de aprendizagem. Nesse sentido, este referencial parte da compreensão da didática enquanto prática intencional e social, articulando as contribuições de Libâneo (2013), Freire (2021) e Candau (2012) para discutir as dimensões pedagógica, política e democrática do ensino. A discussão também se aproxima da perspectiva da educação popular, estabelecendo relações com as experiências vivenciadas no Cursinho Pré-ENEM Popular da UFPB.

3. 1 Didática para além da técnica

A Didática constitui um campo fundamental para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, envolvendo a organização dos objetivos, dos métodos e das condições necessárias ao desenvolvimento da prática pedagógica. Para Libâneo (2013), a didática articula conhecimentos teóricos e práticos que orientam o trabalho docente, considerando as finalidades educacionais e as condições concretas em que o ensino acontece.

Entretanto, compreender a didática apenas como um conjunto de procedimentos destinados à transmissão de conteúdos reduz sua complexidade e desconsidera as relações que atravessam a prática educativa. O trabalho pedagógico é desenvolvido em contextos sociais específicos e envolve sujeitos com diferentes trajetórias históricas, experiências e formas de compreender o mundo. Dessa maneira, as escolhas realizadas no processo de ensino não são neutras, pois expressam concepções acerca do conhecimento, da educação e da formação humana.

Essa compreensão se aproxima da perspectiva de Freire (2021), para quem ensinar não significa transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua construção. A prática educativa estruturada no diálogo reconhece os educandos como sujeitos do processo de aprendizagem, valorizando seus saberes e suas experiências. Assim, a didática assume uma dimensão política, uma vez que as formas de ensinar e de estabelecer relações pedagógicas também expressam determinadas concepções de sociedade e de formação dos sujeitos.

ISSN: 2358-8829

3.2 A Didática como Prática Política e Democrática

A dimensão política da didática pode ser compreendida a partir das relações estabelecidas entre sociedade, educação e formação dos sujeitos. Freire (2021) afirma que a educação não é uma prática neutra, uma vez que envolve posicionamentos, escolhas e possibilidades de intervenção na realidade. Dessa forma, ensinar constitui uma ação que pode não apenas reproduzir determinadas relações sociais, mas também contribuir para a construção de práticas fundamentadas na autonomia, no diálogo e na participação.

Sob essa ótica, a dimensão democrática da prática pedagógica está relacionada à possibilidade de construção de espaços educativos nos quais os sujeitos possam participar, expressar suas experiências e contribuir para a produção do conhecimento. A relação entre educador e educando, portanto, não deve estar fundamentada exclusivamente na transmissão verticalizada dos conteúdos, mas na construção de relações dialógicas que reconheçam os diferentes saberes presentes no espaço educativo.

Nessa perspectiva, Candau (2012) contribui para essa discussão ao destacar a importância de pensar uma didática crítica, sensível às diferenças e aos contextos concretos dos sujeitos. Ensinar envolve, portanto, considerar a diversidade presente nos espaços educativos e construir práticas capazes de reconhecer diferentes experiências, conhecimentos e formas de participação.

3.3 A Educação Popular e os Cursinhos Pré-ENEM Populares

A discussão sobre uma prática comprometida com o diálogo, a participação e a formação dos sujeitos aproxima-se dos princípios da educação popular. Nessa perspectiva, os processos educativos são construídos a partir das experiências concretas dos sujeitos e de suas realidades sociais, valorizando os conhecimentos produzidos nas diferentes vivências e nos espaços de formação.

Inseridos nesse contexto, os cursinhos pré-ENEM populares constituem experiências educativas que buscam ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior para estudantes que vivenciam diferentes condições sociais e educacionais. Embora tenham como finalidade imediata a preparação para o ENEM, esses espaços podem assumir dimensões formativas mais amplas, envolvendo relações de pertencimento, participação, diálogo e construção coletiva de conhecimentos.

É nesse horizonte que se situa o Cursinho Pré-ENEM Popular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), compreendido nesta pesquisa como um espaço que possibilita analisar a materialização de práticas didáticas para além da preparação para a avaliação, considerando também suas dimensões formativas, políticas e democráticas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das cartografias escritas produzidas pelos educandos, por meio das questões propostas na pesquisa, foi possível acessar diferentes percepções acerca das experiências vivenciadas no Cursinho Pré-ENEM Popular da UFPB. As questões apresentadas permitiram que a elaboração das cartas constituísse um espaço de expressão das experiências, compreensões, inquietações e dos significados atribuídos pelos participantes às práticas pedagógicas desenvolvidas no cursinho.

A leitura e a análise do material possibilitaram identificar dimensões relacionadas aos desafios das práticas pedagógicas, à educação política, à participação nos processos de ensino e aprendizagem, à formação cidadã e ao reconhecimento dos educandos.

4.1 Cartografia escrita do educando "Explorador": entre desafios, participação e formação cidadã

Nas cartas produzidas pelos educandos, as práticas pedagógicas aparecem atravessadas por diferentes desafios. Na carta 1, o educando, o "Esplorador" aponta:

> A vontade contrária de alguns alunos podem ser desafios. Também, apenas um lecionador não apresenta a compreensão necessária dos assuntos os quais deve lecionar, dificultando, assim, o aprendizado dos educandos. Sobre a educação política, entendo por uma educação que ensina o funcionamento da sociedade como um todo, mostrando suas necessidades e quem deve suprí-las. Eu me sinto parte do ensino e da aprendizagem no cursinho, pois todos na sala de aula tem a liberdade de questionar, respeitosamente, o lecionador, além de participar do aprendizado dos colegas, pois as aulas também são dialogadas. O cursinho nos ensina a prática do pensamento crítico, em todas as aulas. Faço parte da história geral do cursinho. É fato que ele melhora a cada ano, isso porque os alunos tem a oportunidade de solicitar métodos que os ajudem a estudar, agregando, assim, compreensão sobre a individualidade a ser lidada em sala de aula" (Carta 1 – "Explorador", 2026).

O relato evidencia duas dimensões distintas das dificuldades percebidas pelo educando: a participação dos próprios estudantes e a atuação docente. Ao mencionar a resistência de alguns alunos, o participante chama a atenção para aspectos relacionados ao envolvimento nas atividades pedagógicas. Ao mesmo tempo, ao apontar dificuldades relacionadas ao domínio dos conteúdos por parte de um docente, estabelece uma relação direta entre a atuação do professor e as possibilidades de aprendizagem dos educandos.

Dessa forma, a narrativa evidencia que os desafios das práticas educativas não estão atribuídos a um único elemento, mas também decorrem da interação entre os diferentes sujeitos e das condições presentes no processo educativo.

Essa percepção aproxima-se da concepção de Freire (2021), que compreende a educação como uma prática dialógica, na qual educadores e educandos participam do processo de construção do conhecimento. Nessa perspectiva, o diálogo não representa apenas uma estratégia metodológica, mas constitui uma forma de estabelecer relações pedagógicas nas quais os sujeitos possam expressar seus saberes, suas experiências e seus posicionamentos. A liberdade de questionar e a possibilidade de contribuir com as práticas desenvolvidas no cursinho, evidenciadas na narrativa de "Explorador", podem ser compreendidas como manifestações dessa dimensão dialógica.

4.2 Entre Desafios e Construção Coletiva: a experiência do educando "Transformador"

A segunda cartografia escrita apresenta uma percepção marcada pela relação entre os desafios encontrados nas práticas pedagógicas e as possibilidades de construção coletiva do processo educativo. Em sua narrativa, o educando "Transformador" articula diferentes aspectos de sua experiência no Cursinho Pré-ENEM, destacando as dificuldades relacionadas à diversidade de estudantes, às exigências do ENEM, à participação nas aulas, à formação cidadã e ao reconhecimento dos educandos como sujeitos históricos. Na carta 2, o educando "transformador" afirma que:

> Durante a experiência no Cursinho Pré-Enem, percebo que uma das principais dificuldades das práticas pedagógicas é conseguir atender às diferentes necessidades e níveis de aprendizagem dos alunos. Além disso, existe toda a pressão relacionada ao ENEM e, muitas vezes, pouco tempo para trabalhar os conteúdos de forma mais aprofundada. Nesse contexto, considero a Educação Política importante, pois ajuda os alunos a conhecerem seus direitos e deveres, entenderem melhor como a sociedade e o governo funcionam e desenvolverem um pensamento mais crítico para participar da sociedade de forma consciente. Também me sinto parte do processo de ensino e aprendizagem, principalmente quando posso participar das aulas, tirar dúvidas, dar opiniões e compartilhar minhas experiências. Os professores não ficam apenas passando os conteúdos, mas também incentivam nossa participação e nosso pensamento crítico. Dessa forma, o cursinho contribui para a nossa formação cidadã, principalmente ao incentivar a busca pelo conhecimento, a compreensão dos nossos direitos e deveres e a ampliação das oportunidades por meio da educação e do acesso ao ensino superior." (Carta 2 – "Transformador", 2026).

Esta narrativa, portanto, evidencia que os desafios da prática docente não estão restritos à atuação do professor, mas envolvem também as condições nas quais o processo educativo acontece. A necessidade de contemplar diferentes níveis de aprendizagem, ao mesmo tempo em que se busca atender às exigências de uma avaliação externa como o ENEM, coloca ao docente o desafio de construir estratégias capazes de atender à diversidade presente na sala de aula.

Nesse sentido, a fala do educando permite compreender que pensar a didática na educação contemporânea implica considerar não apenas o que ensinar, mas também as diferentes condições e sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

ISSN: 2358-8829

Essa perspectiva também pode ser associada a Libâneo (2013), ao compreender que o trabalho docente envolve organização de condições didáticas capazes de favorecer a aprendizagem dos estudantes, considerando suas características e necessidades. Desse modo, a fala do educando evidencia que a elaboração das práticas pedagógicas exige do professor uma atenção às particularidades da turma, especialmente quando diferentes níveis de aprendizagem coexistem em um mesmo espaço.

Esta narrativa, portanto, evidencia que os desafios da prática docente não estão restritos à atuação do professor, mas envolvem também as condições nas quais o processo educativo acontece. A necessidade de contemplar diferentes níveis de aprendizagem, ao mesmo tempo em que se busca atender às exigências de uma avaliação externa como o ENEM, coloca ao docente o desafio de construir estratégias capazes de atender à diversidade presente na sala de aula.

Nesse sentido, a fala do educando permite compreender que pensar a didática na educação contemporânea implica considerar não apenas o que ensinar, mas também as diferentes condições e sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Essa perspectiva também pode ser associada a Libâneo (2013), ao compreender que o trabalho docente envolve organização de condições didáticas capazes de favorecer a aprendizagem dos estudantes, considerando suas características e necessidades. Desse modo, a fala do educando evidencia que a elaboração das práticas pedagógicas exige do professor uma atenção às particularidades da turma, especialmente quando diferentes níveis de aprendizagem coexistem em um mesmo espaço.

4.3 Criticidade, participação e transformação: a experiência da educanda “ Observadora”

A terceira cartografia escrita apresenta a experiência da educanda “ Observadora” no Cursinho Pré-ENEM Popular, evidencia percepções articuladas acerca das perguntas feitas, o que permite compreender sentidos atribuídos pelo participante à experiência educativa. Na carta 3, a educanda “Observadora” aponta:

> Vejo que para alguns professores falta um pouco de didática, mas isso decorre da falta de experiência em sala de aula já que os mesmos ainda não concluíram suas graduações. Observo que alguns professores têm mais facilidade em lidar com os alunos, ter domínio da sala, prender a atenção, fazê-los participar. Eu entendo que educação política é tudo que envolve a leitura da sociedade ,dos direitos e dos deveres dos cidadãos, mas também é a maneira como a escola apresenta para o aluno o conteúdo sobre política (quais os poderes ,quais os deveres dos políticos). Quando estou nas aulas do cursinho sinto que faço parte daquele ambiente estudantil, que aprendo estando ali . Gosto de participar das aulas, de aprender o que ainda não sei, de lembrar o que está guardado no meu cognitivo (faz mais de uma década que terminei o ensino médio. No cursinho sinto também que faço parte de um projeto importante, que tem história, pois graças a esse projeto vários estudantes conseguiram ingressar na universidade e mudar suas vidas . Um cursinho pré-vestibular algumas vezes é o que vai fazer

> um estudante acreditar que pode ao menos tentar ingressar no ensino superior. Quando chegamos no cursinho já temos uma "bagagem intelectual" da escola, isso nos torna não apenas aprendizes mas sujeitos históricos e noto que isso é valorizado pela maioria dos professores.Somos incentivados a participar das aulas ,somos indagados sobre determinados assuntos didáticos e isso me faz sentir que pertenço e que minha participação é importante naquele contexto." (Carta 3– "Observadora", 2026).

A narrativa permite compreender que as práticas pedagógicas são vivenciadas a partir de diálogo, dificuldades, metodologias, relação professor-educando, participação e diversidade revelando que a experiência educativa é constituída por diferentes sujeitos e condições, corroborando com a perspectiva de Gadotti (2000), ao discutir uma educação comprometida com a formação de sujeitos críticos, participativos e capazes de intervir na realidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou compreender a didática como prática política e democrática, a partir das experiências de educandos do Cursinho Pré-ENEM Popular da UFPB. Com base nas construções cartográficas escritas, foi possível evidenciar que as práticas pedagógicas são atravessadas por desafios relacionados à diversidade dos estudantes, às exigências do ENEM e às condições de ensino, mas também apresentam possibilidades de diálogo, participação, pensamento crítico e construção do conhecimento.

As narrativas demonstraram, ainda, que os educandos compreendem a educação para além da preparação para o exame, relacionando-a à formação cidadã, à participação social e ao reconhecimento como sujeitos históricos. Esses achados dialogam com as contribuições de Freire e Libâneo, ao reforçarem a dimensão dialógica, social e política da prática educativa.

Nesse sentido, a pesquisa evidencia que uma didática democrática pressupõe a valorização das experiências e das vozes dos educandos, compreendendo-os como participantes ativos do processo de ensino e aprendizagem. Por fim, espera-se que os resultados contribuam para as discussões sobre educação popular, didática e formação cidadã, incentivando práticas pedagógicas mais participativas e dialógicas. Ressalta-se, ainda, a necessidade de novas pesquisas que ampliem a compreensão dessas experiências, considerando outros sujeitos e contextos educativos.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

CANDAU, Vera Maria. **Didática crítica intercultural: aproximações.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.